

# O Solidario

ORGAN DA CLASSE OPERARIA

A base da emancipação do operariado, está na sua unificação como classe, em luta contra o clausse capitalista, até completo e definitivo triumpho.

Publicação do Grupo Editor "O SOLIDARIO"  
Correspondencia, valores e expediente de redação e Administração:  
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-sob.—Telephone, 1893

Director—JOÃO FREIRE DE OLIVEIRA — Gerente—MANOEL BARNETO ARCE

ASSIGNATURAS: (Anno Semestre Numero avulso) 11-000 55000 \$100

## O 13 de Maio

### E a farça da "Mãe Negra"

Uma data que a nós proletarios, victimas das prepotencias burguezas, deve trazer recordações, é a de 13 de Maio.

Ganga, Zumbi e seus companheiros, foram cercados pelos paulistas de André Furtado de Mendonça, quando procuravam libertar-se da escravidão, que era o factor principal da fortuna dos agrarios fazendeiros do Brasil.

Sem organização, nem instrução, Zumbi o chefe dos escravos que enfrentavam os senhores escravocratas, vendo-se vencidos, preferiam a morte do que voltar ao antigo cativeiro, precipitando-se Zumbi, do cabelo de uma espora, nas margens do rio Parahyba. Assim procedendo foi criando o espirito de rebeldia nos escravos, fazendo com que o governo concedesse a lei do «Ventre Livre».

E hoje hipocritamente, desejam consagrar a Mãe Negra; isto porém somente no papel, pois a mulher negra continuará a ser a escrava de 1880, como a final o são todas as mulheres brancas, amarellas e bronzeadas, em regime capitalista.

Mais algumas demonstrações e ajudados por individuos de caracter, alcançaram a abolição da escravidão. Mas ainda hoje assistimos, no palz do doller a uma vergonhosa selecção de cor.

Devido ao grande numero d'individuos que vivia na traficança dos escravos, quando foi da abolição, houve muitos suicidios ao acabar o negocio indecoroso, pois os escravos tornavam-se mais livres.

Aqui no Brasil, quando foi a bolida a escravidão, para que os escravos não tivessem conhecimento que eram senhores de si, faziam todo o possível para que elles não viessem á cidade.

Desappareceram completamente os leilões de escravos que se realizavam na actual rua do Ouvidor, no Rio, os quaes em outros tempos tinham tanta influencia.

Muitos senhores dos engenhos vinham dos Estados do Rio e de Minas para comprar negros nos leilões que se realizavam há 30 annos na rua do «Mata Porco» actual rua do Ouvidor, ponto chic da burguezia.

Hoje, sem excepção de cores, estamos em peor regime. O nosso trabalho é demasiado e mal remunerado, e quando reclamamos o que é de direito, somos presos, espancados e destinados para Oyapock, onde têm succumbido varios operarios entre os quaes Domingos Passos e outros de que não me recordo o nome. Encarcerado foi Everardo Dias já ha mais de annos e meio, e foi arrancado do meio de sua familia, desapparecendo João Pacheco, em Janeiro deste anno, no Porto de São Francisco em Santa Catharina, pela policia, quando o syndicato dos Estivadores pleiteava melhorias para seus filiados.

Amaralindo de Miranda e Mattos Garrido, estão presos em carcerados, por defenderem a lei do proprio Estado.

Nossos syndicatos, soffren constantemente perseguições policiaes a mando dos argentarios e do poder coercivo.

Foi abolida a escravidão negra, mas estabeleceu-se uma nova forma, que attinge a todos os assalariados — a classe produtora sem excepção de cor. Se quizermos que ella se extinga, teremos que tomar o caminho que nos ensinam os dis-

cipulos de Marx e Lenine. Para isso nós, proletarios, massacrados, espaldeirados e desterrados é preciso unirmos-nos em um só bloco no Partido Operario, com o fim de conseguirmos um melhor bem estar, casas commodas e hygienicas e caixas de socorros para a invalidez, melhor alimentação, melhor vestuario, etc.

Onde existim esses direitos para a classe operaria?

E' na Inglaterra? Onde o governo burguez, apoiado pelos miseraveis — trahidores do proletariado — escravisa os indianos, sendo humanos como nós?

Muitos que aportam nesta cidade como tripulantes nem calçados têm para resguardar os pés dos microbios, e são commandados por um grupo de alcoolatras, apontados pelos maudões.

Temos os exemplos dos últimos acontecimentos de Calcutá — India Inglesa.

E' na Hespanha, onde Primo de Rivera é mais autocrata do que o proprio rei, que não consente que se celebre o 1.º de Maio para a massa não ter occasião de desabafar a sua raiva? Mas nesse dia houve o protesto passivo, formidável — nada se moveu!

E' na America do Norte, que ainda queima negros em praça publica?

E' na Alemanha, governada por um imperialista — Hindenburg — que do braço com os socialistas — trahidores, fez voltar de 8 a 10 horas o trabalho para o operariado, jornada conquistada com tantos sacrificios, onde perderam suas vidas os martyres de Chicago, em 1886? Não!

E' na Russia dos operarios soldados e Camponeses, que quando é preciso, abandonam os campos e as officinas para defender seu lar. E' na Republica dos trabalhadores!

Consideramos data igual: 13 de Maio e 1.º de Maio.

Gloria a Zumbi, o santicus negro da Brasil!!!

João Tikurcio

## A commemoração de 1.º de Maio

A commemoração de 1.º de Maio de 1926, encerra uma grande lição para os trabalhadores do Brasil.

Internacionalmente, os communistas procuraram agitar as massas em torno de palavras de ordens concrelas. A Russia inteira abaleu-se, numa agitação formidavel em prol dos mineiros Ingleses. Na Italia, terra de Malatesta, os communistas é que foram visados: prisões, varejamento dos lares, confiscação da literatura etc. Um telegrama publicado no «O Jornal», a 30 de abril, communiçava que os communistas Ingleses, aproveitando a crise do carvão, penetravam até nas aldeias longinquoas, afim de agitar as massas e concitavam os soldados e marinheiros a desobedecerem ás ordens dos seus superiores, favorecendo os trabalhadores que se preparavam para a greve. Eis a obra internacional dos communistas. E a dos anarchistas? Atacar a obra dos trabalhadores russos? E a dos amarellos e socialistas? Apoiar a burguezia!

Nacionalmente, a obra dos communistas foi a seguinte:

No Rio de Janeiro, desde 18 de março, enviaram aos Estados, desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul, 200 exemplares de uma circular mimeographada, contendo as theses e reivindicações do 1.º de Maio. Fizeram 20 exposições sobre essas theses e reivindicações. Publicaram a «Voz Cosmopolita», e no «O Barbeiro». Editaram 6 mil exemplares do jornal commemorativo «1.º de Maio». Publicaram 10 mil exemplares de um manifesto. Distribuíram mais de 1.000 exemplares da «A Classe Operaria». Desenvolveram todo um programma sobre questões geraes e de reivindicações immediatas, programma que abrangia os operarios agricolas, os pequenos lavradores sem terra, os pequenos proprietarios rurales e urbanos, o proletariado industrial, o proletariado municipal e estadual e o pequeno functionalismo. E enviaram 2 delegados seus ao 6.º Congresso da I. C., na sede da revolução mundial, enquanto o anarchista Carlos Dias, com o dinheiro da burguezia, embarcava para fazer uma villegatura na Suissa, em Genebra. — Cidadella da contra-revolução...

Em Nichero, os communistas distribuíram dois manifestos num total de 4.500 exemplares. Em S. Paulo, lançaram um manifesto e espalharam numeros antigos da «A Classe Operaria». Em Santos editaram um numero especial, com seis paginas do «O Solidario». Em Sertãozinho, Estado de São Paulo lançaram um manifesto e o jornalzinho «O 1.º de Maio». Em Ribeirão Preto, fizeram uma passeta e uma sessão solenne. Em Victoria, capital do Espirito Santo, um manifesto que, infelizmente, provocou algumas prisões. Em Manaus, Fortaleza, Natal, Arica Branca, Alagoas do Remigio, Guaibira, Parahyba, Arica, Mos-



Trabalhadores do mundo. Uni-vos!...

coró, Recife, Moreno, Jaboatão, Maceió, Viçosa, Aracaju, Bahia, São Feliz, Cacheira, Muritiba, Nazareth, Petropolis, Taubaté, Cantanduva, Sorocaba, Cubatão, Juiz de Fora, São Paulo do Muriaé, Bello Horizonte, Uberaba, Pelotas, Porto Alegre, Erechim, etc., os adherentes e sympathisantes commemoraram o 1.º de Maio, de accordo com as possibilidades locais. Eis a obra do P. C.

E a dos socialistas? Nem uma palavra sequer.

E a dos amarellos? A edição de um boletim nojento que só se occupava em atacar-nos e glorificar o anarchista Carlos Dias, exactamente como o Koltchak da imprensa — a «Gazeta de Noticias», de 2 de maio.

E a obra dos anarchistas? o grupelho? «Os emancipados» publicou um manifesto de pura literate, no organ do fazendeiro Geraldo Rocha, a 19 de abril. Nesse mesmo numero, sahii uma pitula venenosa do doutor anarchista Fabio Luz — pretendente, por tres vezes, á immobillidade, na Academia Brasileira de Letras Burguezas. No jornal do fazendeiro Edmundo Eitecourt, José Dificia commemorou o 1.º de Maio, com um artigo em que prega a frente unica dos anarchistas, com os espiritas e theosophos (que tropilha pequeno-burguezia), diz que a melhor e unica religião é a de Jesus (oh padridão anarchista!) e declara que os anarchistas querem o mesmo ideal dos espiritas e theosophos!!! Em Washington, Edgard Leuenroth, no congresso da imprensa burgueza pan-americana, delicia-se com os discursos do presidente Coolidge e do ministro Kellogg, sobre a «paz» e a «conciliação universal», e lá, segundo o jornal «Reação», de 1.º de maio, representava até o «Correio Paulistano» — o organ dos lavendeiros de café! E Carlos Dias, enviado pelo patronato (Lilbanto), e pelo governo, parlia pa-

ra colaborar com Albert Thomas em Genebra, na sede da Liga das Nações Imperialistas — elle que pretendia partir, em 1924, como delegado dos anarchistas do Brasil ao congresso da internacional Anarchista, em Berlim. E, no commoio de 1.º de maio, á praça Mauá, os anarchistas em peso approvaram a attitude de Carlos Dias e sabotearam o nosso protesto, acabando por provocar a prisão do orador comunista, que insistia em ler esse protesto. Nesse momento, quem defendeu Carlos Dias com a maior vehemencia foi uma pobre mulher, — viúva, fraca, doente, enfadada, rachiica, baixinha magra como um espio, a voz esgançada — symbolo do anarchismo!

O 1.º de Maio de 1926, foi o ponto culminante da degenerescencia anarchista no Brasil! Podre anarchia!

O 1.º de Maio de 1926, foi o ponto culminante da degenerescencia anarchista no Brasil! Podre anarchia!

«A Internacional» no parlamento francez

No dia 28 de Março, realizaram-se eleições no segundo sector de Paris, onde sahii victorioso o partido comunista elegendo 2 deputados.

A burguezia irritada com a torreta provocou diversos conflictos nas ruas, onde tambem tive desvantagens, pois os communistas dram boas lições de K. C. T.

Na Camara, quando Duclos e Fournier entraram no recinto para se incompararem a ella, os 28 deputados communistas sahiram ao seu encontro, cantando «A Internacional».

O espectáculo foi imponente e desconcertou por completo os deputados burguezos.

Este facto teve tal repercussão na cidade, que uma manifestação proletaria foi logo improvisada, á noite.

## 1.º de Maio Foot-ball Club

Em 1.º de Maio corrente, foi feita a inauguração da sede social deste clube, genuinamente operario, á avenida Anna Costa n.º 3.

Aos iniciadores da idéa «O Solidario» os sauda fraternalmente. O cliché abaixo mostra a composição do team.

Ajoelhados: — José Silva, José

Rocha e Marçal Franco.

Em pé: — Agostinho Rodrigues, Mario Pereira, João de Lima, Joaquim Domingos (capitão), Julio Jubilit (presidente do clube) Herald Jubilit, Nozor Soares, Moacyr Soares e Antonio de Oliveira.



# A luta dos escravos no Brasil

A libertação dos trabalhadores de cor — Alagoas proletária — A Republica dos Palmares — Os combates heroicos — O Ganga Zumba — A paz humilhante — O Zumbi — A grandeza na derrota — O nosso Spartacus negro — Palmares foi uma guerra economica e politica um episodio da luta das classes no Brasil.

A libertação integral dos trabalhadores de cor ainda está por fazer-se no Brasil. Como tambem em outro qualquer paiz, nos Estados Unidos e em todo o continente africano...

A libertação dos trabalhadores negros depende da libertação de todos os outros trabalhadores do mundo: brancos, amarelos, pardos, acobreados.

A 13 de maio, nós, assalariados negros do Brasil, commemoramos o primeiro passo para a nossa libertação. A independencia economica e politica dos assalariados africanos exige, como antecedente, a libertação dos escravos. E a libertação dos escravos exigia, como antecedente, toda uma serie de episodios sangrentos.

## Alagoas proletária

Alagoas proletária foi talvez a primeira terra que libertou os escravos no Brasil. Cerca de 1870 foram libertos, varios escravos em Entre Montes, no rio S. Francisco. Pois é a mesma Alagoas proletária que apresenta o episodio do Zumbi.

Nós, marxistas, trabalhadores de cor, que continuamos no seculo XX, a obra começada no seculo XVII pelo Zumbi, nós que somos os seus herdeiros directos, temos o dever de zelar pela sua memoria, de divulgar sua vida e sua morte heroicas. Tracemos-las, pois, a largas pinceladas.

## A Republica dos Palmares

Em 1630, com a invasão holandesa, os negros escravos começaram a compreender que seu interesse não estava em defender o português — agrario-feudal mo. narchista e catholico, ou defender o hollandez — burguez urbano republicano e protestante. Os escravos começaram a compreender que seu interesse estava em outra parte. Assim fugiram em grupos e, depois em massa. Ganharam os altos sertões. Ahi formaram aldeias, que, pouco a pouco foram crescendo até constituir, em terras alagoanas, a Republica dos Palmares assim chamada por causa da grande quantidade de palmeiras na região.

Esmagados os portugueses, brasileiros e hespanhoes, os hollandezes enviaram expedições contra os negros palmarinos.

Dentre essas expedições podemos citar as de Rodolpho Baro e de João Blaes que destruíram algumas aldeias.

## Os combates

Os negros palmarinos eram perseverantes. Reorganizaram as aldeias. Em 1675 sua capital era a Cerca Real do Macuco, actualment cidade de União, em Alagoas. A cidade compunha-se de umas 1.500 casas. Prevendo o futuro, os palmarinos fortificaram a capital.

Embora Palmares fosse oficialmente uma Republica, no entanto possuía um rei: era o Ganga Zumba. Essas contradições são compreensíveis dado o atraso da época e dadas as condições sob que os escravos tinham vivido anteriormente.

## A Paz humilhante

O combate, porém, era desigual. De um lado, portugueses e paulistas, bem armados. De outro lado, os palmarinos, com armas inferiores.

O Ganga Zumba, resolveu aceitar as condições que D. Pedro de Almeida, governador de Pernambuco lhe offercia.

## O Zumbi

O Zumbi, sobrinho do Ganga Zumba, recusou, porém, pactuar com a humilhação. Recusou a morte do tio. Pensou em matar a morte do tio. Pensou em matar a peçonha. Repelliu, as allegações do outro tio, o Gopa Zumba. Reuniu os palmarinos mais corajosos e continuou a luta. Palmares não se renderia! A Republica Proletária Palmarina não se entregaria! Morreria de pé combatendo os capitães do matto, os caçadores de negros!

Varados, cosidos á bala, os palmarinos chefiados pelo Zumbi, foram recuando pelos flancos das montanhas, mettendo-se pelos planos infinitos. Batidos sempre pelos paulistas, tiveram de internar-se no coração de Alagoas. Galgaram os chapadões da serra do Bananal, para os lados de Viçosa.

Succede que um companheiro da confiança do Zumbi é preso no rio S. Francisco. Temendo ser morto pelos paulistas, querendo conservar uma vida que não passava de um bagaço, o miseravel bráhe o chefe. Guia as tropas do capitão André Furtado de Mendonça ao lugar onde o Zumbi se asylara.

A paizagem era grandiosa. Como uma forquilha, a serra do Bananal avançava para o sudeste. Bem no meio da forquilha, rolavam as aguas escuras e rebeldes do Rio Parangaba. E, ao lado, as aguas caudalosas do Parahyba. Planos e planos e planos. Matas e serranias gigantes. E rodeando Palmares, as sentinelas do inimigo: a povoação de Nossa Senhora da Conceição, hoje, cidade de Alagoas; o engenho Salgados, hoje, cidade do Pilar; o Arrozal de Inhauns, hoje, Anadia; e o Arraial do Palmar, hoje, cidade de Atalaia.

O Zumbi, cercado pelos paulistas de André Furtado de Mendonça, decide-se a combater. Com seis companheiros fiéis; encerrados na serra, peleja heroicamente. Desesperadamente. Mata um inimigo e fere alguns, intemido, não se rende. Por fim, vendo-se perdido, toma a resolução tragica. Não cairá alvo nas mãos dos paulistas. Corre para um dos mais altos cabeços da serra. E dá o salto no abysmo...

Spartacus, chefe de escravos rebeldes, morre 71 annos antes de de Christo em plena batalha, á beira do rio Silaro. O Zumbi, chefe de escravos rebeldes, prefere em 1690 — 17 e meio seculos depois de Spartacus preferir o suicidio, á volta á escravidão, e morre despedaçado perto do rio Parahyba.

O capitão Furtado de Mendonça não respeitou o cadaver do Zumbi. Cortou a cabeça do martyr e levou-a para Pernambuco. O governador mandou collocar num pino a pique, no lugar mais publico, affim de desiludir os negros que julgavam o Zumbi immortal.

E assim pereceu a Republica dos Palmares...

## Lucta de Classes

As terras dos palmarinos foram confiscadas pelos paulistas. Portanto, Palmares foi uma lucta economica — lucta pela posse das terras. Foi uma lucta publica — lucta entre o monarchismo feudal e o republicanism proletario, ainda confuso e grosseiro como era natural. E foi uma lucta de classes — lucta da classe opprimida contra a classe oppressora.

Os opprimidos do passado como os opprimidos do presente são esmagados pelos mesmos oppressores paulistas...

Benedicto da Silva

## As casas onde mora o operariado

A falta de casas já do ha muito tempo que se faz sentir. Porém, nos ultimos tempos tornaram-se tão escasas que a Camara não sabendo como resolver o problema foi consentindo a construção de chalets de taboas velhas, de enxada, aumentando com isso a receita, em virtude das multas irrecuadadas (isto pró forma, pois se consetta na construção, como depois fingia não consentir?)

De então vêm-se construindo casas, mas só para os remediados.

As casas de madeira são anti-hygienicas e mais anti-hygienicos são os lugares onde ellas estão situadas.

Os proprietarios dessas gaiolas, a maior parte do espirito pequeno-burguez, devido á sua pouca cultura já se julgam alguma cousa, dahi seu espirito de submissão sujeitando-se a todos os azares da sorte, muitas vezes passando fome o fazendo-a passar á familia, para um dia poder ter a sua casa, que quando chegar a ser sua, já esta cahindo do podre.

Não! o operariado precisa morar em casas, modestas mas de

acordo com todas as condições hygienicas compatíveis com a época. Basta de illusões.

E' preciso que se tomem providencias, venham lá donde vierem.

Para cada 2 individuos, um commodo com 16 metros quadrados.

Uma familia composta de homem, mulher e dois filhos deva ter uma casa com 2 commodos, quarto sanitario e cozinha.

Como moradias collectivas, para ficarem mais baratas, villas operarias de 20 casas reunidas, independentes entre si.

Para estimular a construção de habitações economicas e collectivas a Camara deverá não cobrar impostos por cinco annos a contar da data da entrega.

O pagamento do aluguel deverá ser proporcional ao salario do conjunto da familia; nunca mais de 20 por cento.

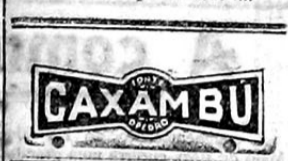
Os leitores não de achar tudo isto uma bella utopia, mas não é. E' uma forma muito razoavel. Mas não vão pensar que o capitalista, que tem o dinheiro aos montes, sem saber o emprego que lhe ha de dar, se vai condeador da nossa miseria. Elle procurará collocar o seu dinheiro onde obtinha maior juro e nunca para favorecer a pobreza.

E' preciso fazermos sentir esta

necessidade, incessantemente, constantemente.

Morar nas choupanas immundas do morro do Fontana, não é digno de seres humanos. Casas sem soalho, feitas de taboas de caixas de creolina e cobertas com folhas de lata velha, vordadeiro ninho do bicharrada, roçando humidade em todos os cantos, sem esgoto, horripilantes, são inhabitaveis. São mesmo para degredados.

Queremos casas!... Abaixo as procelgas infectas dos morros e dos pantanos do Macuco e Campo Grande!...



## As listas de subscrição pró "O Solidario"

Trabalhadores!...

Em nosso numero passado demonstramos claramente, a situação financeira d' "O Solidario". Hoje parece-nos desnecessario repetir aqui...

Apellamos pois, para os operarios indistinctamente para que subscriressem nas listas de subscrição que enviamos a 133 camaradas, no Brasil.

Precisamos vencer, vencer, vencer!

O Director

## O verdadeiro papel do Brasil na Liga das Nações

(Pelo Dr. Fernando Lacerda, para O SOLIDARIO)

Depois do affirma que provocou em plena Europa a attitude de Brasil, vetando a entrada da Alemanha na Liga das Nações, muita coisa se tem feito para explicar a semelhante gesto. Uns, cheios de historico patriotismo, hacedores de orgulho nacionalista e in-cham os peitinhos para se cumprimentarem pelo alto valor do Brasil que, sem esquadras nem exercitos, logrou pôr em cheque a poderosa Albion, a ul rapotente Franca e as mais que as seguíam na crise de amor á paz e ao sociego da Europa. Pois se até um de nossos matulhos chegou á publicac que Briand e Chamberlain, recolhidos á sua insignificancia, tinham sido humilhados e pedinchões, rogar ao nosso embaixador que moderasse o seu enthusiasmo, porque do Brasil, dependia a paz europea!

E o sr. Mello Franco, para esses illustres patriotas, se elevou até ás alturas da "Águia de Haya". Outros, menos inflammaveis, se enfileiram sob o ponto de vista dos Estados Unidos, para reproverem a importancia que o Brasil, paiz da America, vaee dando á Liga, cujos intuits e cujas finalidades são todas e exclusivamente europeas.

Entretanto, nem nós, nem outros acertam no verdadeiro papel exercido pelo Brasil no illustre conelave. Porque, tanto uns como outros vivem a applaudir ou a censurar a attitude do Brasil, qua se essa attitude fosse espontanea, autemana, brasileira, singeneris. E ahi é que, para nós, reside o erro. Explicuemos os motivos do nosso parecer.

Em primeiro lugar, ninguém ignora que a Liga das Nações é obra da Inglaterra, que não perdô á Russia dos Soviets, o seu communismo, bem capaz de pôr em terra com todo o seu poderio, todo feito das colonias, que possue e que explora. O precetto dos Soviets, de que cada Nação tem o direito de se governar á si mesma, dia por dia solapa o imperio colonial britânico, e o imperialismto inglez precisa das colonias, agora mais do que nunca, quando o imperialismto yankee se levante, poderoso e avido, em vista do dominio do mundo. A Inglaterra, necessita, pois, derrubar o governo dos Soviets, para não perder o bastão, que Tio Sam ameaça furta-lhe. Por isso, criou o pacto de Locarno e a Liga das Nações. Por isso, tambem, ella, a mais feroz inimiga de im-

# O Soldado de Ouro de Tio Sam

Em nenhuma época da historia do mundo, desde os Alexandres e os Napoleões, foi visto um soldado mais conquistador, nem mais poderoso que o Soldado de Ouro de Wall Street; em qualquer paiz que pisa, não é recebido sem opposição, mas é até objecto de banquetes e toda classe de homenagens. Perante elle, os «patriotas» de todos os paiz se descobrem e curvam a espinha.

Se fosse um soldado humano, arma ao hombro mandado por um amo, os «patriotas» eram muito capazes de o comierem vivo, mas com o soldadinho de ouro conquistador, não ha patriotismo capaz de oppor-se, por que o patriotismo é degenerado em todo sentido, como já algum disse: «O patriotismo é o refugio derradeiro do malvado».

O patriotismo e o ouro caminham de mãos dadas ou então o patriotismo é uma chimera. O soldado de ouro é o que existe e que conquista, principalmente na America latina, e como onde põe a mira põe a bala, se seu olhar se fixa um poço de petroleo, tudo quanto tem a vazer é dizer: «Abre-te, Sésamo!» e o negro liquido vaee cabir em suas algebras-barris; se seus olhos deparam com uma mina

não tem senão que repetir as magicas palavras o a mina abre-se; se é algum terreno cheio de fructos, é só preparar seus navios e dizer «good by».

Os seus conquistados obedecem-lhe cegamente sem fazer um gesto de protesto; pelo contrario todos os esforços em servir sua magestade o dollor conquistador.

Quando um governo de algum paiz não é sufficientemente «democrata» para deixar que elle faça tal ou qual operação financeira pôe á disposição de um ou outro «patriota» desse mesmo paiz alguns milhares de «soldadinhos d'ouro», e o governo «non democrata» vai lá castrambias, para ser substituido por um que de «garantias» e proteja seus interesses. Se alguem tem a dignidade de protestar, resulta ser um bolchevista, manda liquidar-o «em nome da ordem e da Patria», sem que não erre.

Quando Wall Street declarou guerra á Alemanha não o fez por patriotismo, mas por cubija; não lhe importava os soldados humanos que iam e eceer, mas os «soldadinhos de ouro» que ia juntar. Quando provocou revoluções na America latina, não quiz saber de seres humanos que iam perecer, mas das concessões que ia obter por intermedio dos «patriotas revolucionarios» e estes não repararam que assassinavam seus irmãos em beneficio do «soldado de ouro» de Wall Street, illudindo o pobre escravo com Constituições que «garantiam» sua liberdade, liberdade de deixar-se explorar por Wall Street ou morrer de fome — eis ahi o seu patriotismo e a sua liberdade.

Não será o patriotismo precisamente, que libertará os povos, mas a união dos povos, mas os povos trabalhadores.

O patriotismo não gosta a unidade, mas o odio, e disse assim valido até hoje todos os imperialistas e partidarios do «soldadinho de ouro» para manter os povos em constante antagonismo.

E' tempo já dos latinos-americanos dedicarem mais attenção o tal problema.

Os norte-americanos, boa metade lutam actualmente por acabar com este «soldadinho de ouro» de Wall Street; e nós, latino-americanos, não devemos desinteressar-nos dos esforços que as agrupações operarias deste paiz fazem com tal objectivo.

Até á data Wall Street, mantém, em diversos paizes, 9.000.000.000.000 de soldadinhos de ouro que, graças á maxima do Gense — «crescei e multiplicai» — espera ver muito cedo multiplicados.

Se os povos, principalmente os da America latina, não lutam para se desembarcar do Imperialismo «yankee», talvez o quando quizerem fazer, mais tarde, tarde será, porque haverá sufficientes «soldadinhos de ouro» para abofar em sangue qualquer tentativa emancipadora. O unico modo de destruir o Imperialismo «yankee» é por meio de uma grande organização das massas proletarias, sem antagonismos de patrias. O plano da Terceira Internacional nos offerce uma oportunidade poderosa para acabar com o «soldado de ouro» conquistador.

J. Espinosa

(Transcripto do «El Libertador», organ da Liga Anti-Imperialista Pan-Americana).

## Vae se casar?

A. DUARTE, prepara todos os papeis de casamento, sem incommodo ás partes e sem certidão de idade e nem outro documento que as suppra, ainda mesmo que seja para realização em 24 horas. Rua José Clemente Pereira n. 26.

**Productos Recommendaveis**

**Azeite de oliveira** - FIGARO e TRICANA. Garantidos em qualidade, pureza e conteúdo.

**Azeitonas Sevillhanas** - do exportador Ricardo Baren, acondicionadas em latas, vidros e barris.

**Os finissimos Vinhos** - de Jerez de la Frontera, Jerez Dulce, Malvasia, Manzanilla, Malaga, Dulce, Lagrima, Blanco e o famoso QUINADO, productos dos exportadores Gonzalez, Byass & Comp. Agua Mineral, (natural) Sinhasinha de Poços de Caldas.

**Representantes:**  
**F. VALLEJO & C.**  
Rua General Camara, 216 - SANTOS  
Caixa Postal 12 - End. Telegr. FERVERAL

# Organizemos novos cursos

Em cada localidade existe um grupo de companheiros que, devido á dispersão e á insuficiência theorica e tactica, deixam de realizar a obra imprescindivel á libertação de todos.

Eis porque chamamos a attenção da vanguarda de cada localidade proletaria para a importancia dos cursos sobre o communismo. Por meio delles, semanalmente, a vanguarda reunirse á; trocará idéas; destruirá as confusões; adquirirá a capacidade de critica, de analyse; comprehenderá a profundidade e a amplitude da luta proletaria; alcançará a unidade de pensamento, base da unidade de acção; aprenderá a agir em commun; tornar-se-á parte integrante na luta do proletariado mundial...

Dizia Lenine já em 1902: «sem theorica revolucionaria, nunca o proletariado se libertará das garras dos capitalistas.

Assim, é preciso que, dentro do prazo mais breve possível, sejam organizados 100 cursos novos por todo o país, especialmente entre os operarios da grande industria. Onde existir uma secção do P. C., é necessario que o encarregado da Agit. proprie uma rede de cursos por toda a região. Onde não existir, é necessario que os sympathizantes tomem a peito esse trabalho preliminar afim de se creada uma secção do P. C.

Dado o facto de existirem poucos companheiros que sabem expor essas questões, facilitamos o material para ser lido e discutido.

É preciso partir das noções mais simples para as mais complexas, das mais praticas para as mais theoricas.

**Curso elementar**

Abre seus olhos trabalhador!

**II — curso medio**

Manifesto comunista, por Max Engels. Rússia Proletaria (menos os capitulos sobre religião).

**III — cursos especiaes**

1) A situação do proletariado do Brazil: Situação da classe trabalhadora em Pernambuco, por S. B. Tecelões: A Cl. Op. ns. 2, 3, 5, 6, 7, 8, 11 e 12. Ferrovios: A Cl. Op. ns. 5, 6 e 12. Maritimos: A Cl. Op. ns. 6, 7, 8, 9, 10 e 11. Metallurgicos: A Cl. Op. ns. 2, 4 e 8. Padeiros: n. 10. Trabalhadores de S. Paulo: ns. 4, 6, 11 e 12. A vida economica de uma pequena familia: n. 4. O problema da eustroia: ns. 3, 5 e 11. A realidade proletaria brasileira: n. 12.

2) A questão syndical: Collecção da A. Cl. Op. Theses do 2.º congresso.

3) A historia do proletariado: Para a historia do proletariado, A Cl. Op. n. 11. A luta dos escravos no Brazil, A Cl. Op. n. 10. Voz Cosmopolita ns. 45 e 55.

4) A politica proletaria: A Cl. Op. n. 2. Bloco operario, A Cl. Op. ns. 3 e 9. Aos nentros, A Cl. Op. n. 7. Uma explicação, A Cl. Op. n. 8. A politica, A Cl. Op. n. 12.

5) As eleições: A Colligação Operaria. Thalmann, A Cl. Op. n. 2.

6) Os camponeses: Voz Cosmopolita n. 56. O apello dos colonos da fazenda Guataparã, A Cl. Op. n. 11. Em pleno regimen feudal, A Cl. Op. n. 5. Por entre os canaviaes do Nordeste, A Cl. Op. n. 10.

7) A situação nacional: Voz Cosmopolita ns. 53 e 55. Theses do 2.º congresso, A Cl. Op. nacional, A Cl. Op. n. 11.

8) A situação Internacional: Theses do 2.º congresso.

9) O imperialismo: Voz Cosmopolita n. 51. A Cl. Op. ns. 2, 6, 8, 10 e 12.

10) A questão colonia: Voz Cosmopolita n. 52. A politica inglesa no Oriente, A Cl. Op. n. China, A Cl. Op. n. 8, 9 e 11. O alianca mundial dos acontecimentos de Shanghai, A Cl. Op. n. 12. Pela independencia do Rif e os francezes em Marrocos, A Cl. Op. n. 9. A guerra dos banqueiros, A Cl. Op. n. 11.

11) A Rússia e a revolução: Numa fabrica de tecidos na Rússia, A Cl. Op. ns. 1 e 3. O que dizem os delegados das trade-unions, A Cl. Op. n. 4. O moilhor educador, A Cl. Op. n. 6. Na U. R. S. S., A Cl. Op. n. 5. A politica externa da U. S. S. R., A Cl. Op. n. 10. O camponez na Rússia Nova, A Cl. Op. n. 11. Voz Cosmopolita ns. 44, 51 e 53. Seto de novembro.

12) Lenine: Voz Cosmopolita ns. 40 e 46. Vladimir Ilitch.

13) O socialismo: Fritz Ebert o P. S. B., A Cl. Op. n. 2. Os socialistas de S. M. o rei da Itália, A Cl. Op. n. 3. Partido da pequena burguezia, A Cl. Op. n. 4. O socialismo, A Cl. Op. n. 9. O socialismo, A Cl. Op. n. 10. Alberto Thomaz e Dizmo com quem andas, A Cl. Op. n. 11. Vamos!, Esquerda burguezia, como em 1847, P. S. B., Divisionistas do proletariado e Frente unica renovada, A Cl. Op. n. 12. Seto de novembro. Vladimir Ilitch. Voz Cosmopolita n. 40, 69, 72 e seguintes.

14) O anarquismo: Aos operarios sapateiros em geral. Voz Cosmopolita ns. 41, 44, 47, 48, 49, 55, 73 e 74.

15) A educação proletaria: Voz Cosmopolita ns. 54 e 58.

16) Os colaboradores, correspondentes e propagandistas: A Cl. Op. ns. 1, 2, 6 e 8. Theses do 2.º congresso.

17) A renecção: Carta da A. Cl. Op. Voz Cosmopolita ns. 40, 51, 55 e 74. Bulgária, A Cl. Op. ns. 2 e 7.

18) A organização do P. C.: Theses do 2.º congresso.

Trabalhadores! Estudamos a literatura marxista-leninista — a literatura da libertação! 22-3-1926.

— «) serviço de Agitprop — do P. C. B.

## Á arte culinaria

«Aos companheiros profissionais»

Com o titulo e subtítulo supra, Agustin Cabañas, na «Voz Cosmopolita», de 6 de Fevereiro de 1926, entre outras coisas do mesmo teor, escreve o seguinte:

«E é, sobretudo, fazendo com que, nas brigadas onde trabalhamos, não exista um que não seja socio da nossa associação».

Vamos sintetisar em duas palavras o nosso ponto de vista, visto não termos muito tempo para perder. Admitimos que Agustin escreva no «Voz Cosmopolita», ou em qualquer outro jornal, sobre «arte culinaria», pura e exclusivamente. Mas que escreva, como se prepara um menu, o como se manipula um prato, «mente» porém que Cabañas, venha pomposamente dizer que o nosso mal é deixar trabalhar nas brigadas, pessoas que não são associadas, isso nós protestamos porque Agustin Cabañas, não paga os recibos do Centro Internacional ha perto de um anno, não sendo portanto socio do mesmo.

Recomendamos a Agustin Cabañas que se não queira ler «O Solidario», não cohiba nenhum seu subordinado de o ler, fazendo como o fez com um dos ultimos números, que sendo entregues na casa do Santos Hotel, elle Cabañas pegou no pacote e entregou-o a um seu ajudante, dizendo:

«Deita esse paquim no fogo». Repetimos, não queriamos bulir em um caro que nos repugna, porém se Cabañas persistir em vir dar lições de moral... então, nós fazemos a sua folha corrida de militante dentro do C. I.

**Bernardino do Valle**

**PROPAGANDA**

Encarrega-se da collocação e propaganda de productos em geral.

Correspondencia, amostras e prospectos etc, a

**L. LOURENÇO**  
Rua Xavier da Silveira n.º 40

**Os caracteres essenciaes de um Partido Bolshevista**

Os traços essenciaes de um partido bolshevista são os seguintes!

a) O partido deve ser uma verdadeira organização de massas; quer dizer, legal ou illegal; manter-se em contacto estreito e indispensavel com os operarios e exprimir as suas necessidades e suas esperanças;

b) Deve ser capaz de manobrar; quer dizer, não ter uma tactica dogmatica e sectaria, mas empregar contra o inimigo qualquer manobra estrategica, sem por isso deixar de ser o que é. A falta de capital dos nossos partidos está em não comprehenderem isso frequentemente.

c) Devo ser um partido essencialmente revolucionario e marxista, procurando irresistivelmente seu objectivo em todas as circunstancias, e fazendo os maiores esforços afim de aproximar a hora da victoria do proletariado sobre a burguezia.

d) Deve ser um partido eutralizado, que não admita fracções, nem tendencias, nem grupos; um partido monolitico, fundido em um só bloco.

Sómente á medida que as principais secções da I. C. se transformem em verdadeiros partidos bolshevistas, a I. C. será realmente o partido bolshevista universal, penetrado de leninismo.

(Da moção votada pelo V. Congresso mundial sobre a informação do C. da I. C.)

## Os operarios canteiros e a sua situação

«O Solidario» aclamado seu porta-voz.

Companheiros d'«O Solidario». Vimos acompanhando com grande sympathia, as exposições verdadeiras que diversas corporações operarias do Santos vêm fazendo, neste valeroso orgão defensor da classe operaria.

Os operarios canteiros por sua vez também desejam tornar publica sua situação.

Em Santos os trabalhadores em pedra não vão a mais de 220. Todos, podemos dizer, são socios do Syndicato dos Canteiros.

Não obstante ser uma cidade ladeada de enormes morros e haver grande quantidade de pedra para extrahir, poucos são as pedreiras que trabalham.

Actualmente temos as seguintes pedreiras: São Bento, Santa Thereza, Jabaquara, Santa Catharina, Afonso Couto, Benigno Sobral, Itararé e José Vidal.

**Horarios**

Nós não trabalhamos mais de 8 horas; mesmo que os patrões o queiram. Não fazemos extraordinarios sob qualquer pretexto, isto para que a industria empregue o maior numero possível de operarios.

**Salarios**

Os salarios hoje regulam conforme a habilidade profissional do operario: vão de 9\$000 a 20\$000.

Os serventes de 98 a 128000. Com o tempo, os nossos salarios não bastam ainda não serem sufficientes, são bem mais altos que em muitas partes do interior mesmo do Estado de S. Paulo.

Isto deve-se ao nosso syndicato, que vem pleiteando augmento de salarios á medida que as necessidades se impõem.

Em 1918 os salarios eram 40 por cento menos que os de hoje. O syndicato elevou-os.

Em fevereiro de 1926 o nosso syndicato promoveu um augmento de 15500 dinrios, e em agosto do mesmo anno, obtivemos mais 25000 de augmento, que elevou o que está hoje em vigor.

**O proximo congresso**

Pensamos dentro em breve realisar o nosso congresso nacional de industria.

É esta uma aspiração antiga, da corporação. Aliás novas formas de organização operaria exigem.

Para tanto, estamos catholicando o endereço das diversas associações congeneres que temos em todo o Brasil.

No Estado de S. Paulo temos associações em Cutia (Sorocabana) Ribeirão Pires, Lageado, Itaquera, S. Paulo, Ribeirão Preto, e outras ainda.

As associações de Canteiros do Brasil que tenham conhecimento desta iniciativa poderão escrever-nos para Rca Comendador Martins 259. Santos.

Terminamos saudando «O Solidario», e aclamando-o o nosso porta-voz.

**Os canteiros de Santos**

**CAXAMBU**

Os srs. chefes de Cozinha e proprietarios de Hotéis, Confeitarias e Restaurantes devem preferir a

**Manteiga de Côco**

GIORGI PICOSSE & CIA.  
Depositaros em Santos:  
— CASA GIORGI LAUS & CIA. —  
Rua Tuyuly, 110 (antiga 24 de Maio) — Tel. 1078 — SANTOS

## Dante Angeli & Cia.

REPRESENTANTES DOS afamados productos italianos de grande consumo mundial

**FINISSIMO AZEITE DOCE**

Extraordinario Vinho «CHIANTI ROYAL»

RUA FREI CANECA **SANTOS**

**Alerta, operarios de Cubatão!**

Através dos tempos, vimos batendo todas as etapas da sujeição, desde os lotes aos parias e servos da gleba e chegamos finalmente ao extremo de sinuoso caminho — dos mais abjectos e humilhantes, que é o do salariato.

Porém, já lá no Oriente, nas esteppes moscovitas, um povo de gigantes empunha a Bandeira Vermelha de Libertação Mundial e marcha de frente erguida, rasgando o horizonte, em passos cadenciados, lizendo a palavra de esperança no ouvido dos escravos; unido em ordem de Marcha o proletariado universal, afim de romper os ultimos elos que nos mantem acorrentados á pedra infamante da ignominiosa escravidão; procurando transformar esta miseravel sociedade (burguezia) em uma mais equitativa (o proletaria), edificando, enfim, uma nova ordem de causas que o Genio Humano vem de ha muito escalentand.

É nós, proletarios, que vimos do passado e vamos caminhando para o futuro nutria resignação digna de boi de carga, sempre jungido á canga vergonhosa, o que fazemos? Dizem muitos de nossos companheiros que somos livres. Nós trabalhadores, livres? Não somos! Se o grito de Libertação leva ainda algum tempo a se ouvir, não encontramos motivos para que o operariado desanime, ao contrario, devemos pôr mãos á obra com maior entusiasmo. Eia, avante companheiros! A aurora que nos ha de libertar já desponta no Zenith!

Apromptemo-nos! Operarios de Cubatão é necessario imitar aqueles proto-typos que em Chicago se bateram e sacrificaram-se pela Oito Horas ou essa Charrua colossal que nos modernos tempos vem desbravando o Oriente — o proletariado russo. E a historia, essa abjecta prostituta e ao mesmo tempo a grande Mostra dos povos, ha de num futuro longiuquo descrever as gerações do porvir, a epopéa de nossos dias, escripta nas suas paginas fulgurantes pelo pulso herculeo dos homens do trabalho — os modernos Prometheus. Operarios, meus irmãos de infortunio, ingressae na «União dos Operarios». Só ella é que nos poderá salvar.

Usamo-nos sob o seu rubro pendão e marchemos para o futuro, entoando em côro esta estrophe do companheiro Santos Barboza:

Marcha, rasgando horizontes, Dizendo ao escravo plebeu: Caminha, erguendo a tua fronte, Que todo o universo é teu! Viva a União dos Operarios de Cubatão!

(Correspondente)

**Sociedade Beneficente dos Trabalhadores em Carga e Descarga do Porto**

No dia 3 do corrente, realizou-se, na sede desta sociedade, uma assembléa geral ordinaria, tendo sido eleito, para o exercicio de 1926-1927, a seguinte directoria:

Presidente, José Domingos Alves; vice-presidente, Cyrillo Carlos; 1.º secretario, Manoel Gomes Branco; 2.º secretario, José Dorotheu Graça; 1.º thesoureiro, Lindolpho Santos Maciel; 2.º thesoureiro, João Francisco Nesomiento e fiscal geral, Maceonilio Lima.

**No Santos-Hotel**

Para 1.º de Maio o Centro Internacional deliberou que os seus associados fizessem cessar o trabalho ás 13 horas, nas respectivas casas.

Em respeito a essa deliberação o pessoal do Santos - Hotel, abandonou o trabalho á hora marcada, excepto o chefe da cozinha Agostinho Cabanas que se promptificou a trabalhar todo o dia.

Como represalia aos nossos companheiros conscientes, os snrs. Sollazzi e Bruno despediram 3 dos mais ativos camaradas nossos.

Os objectivos principais porem dos proprietarios é de acabar com o «Cooperati» que actualmente ganha, o garçon pois, os que estão admitindo agora ja entram com essas condições.

Ficam pois aqui desmascarado os planos ardilosos do antigo socialista Sollazzi.

**Indicador social d'«O Solidario»**

Centro Internacional — Rua 15 de Novembro n.º 50, 2.º andar, — Telephone Central, 1893.

Sociedade B. dos T. em Carga e Descarga do Porto — Rua Xavier da Silveira, n.º 57, sobr., — Telephone 1850.

Liga dos Empregados do Comercio — Praça dos Andradas n.º 108, sobr., — Telephone 3233.

Sociedade dos Trabalhadores em Café — Rua do Rosario n.º 181 — Telephone Central, 3048.

União dos T. em Padarias, Confeitarias e Annelxos — Rua Luiza Macuco n.º 195.

Sociedade B. dos Conductores de Vehiculos — Rua Braz Cubas, n.º 344 — Telephone central 2358.

Grupo Editor e Propaganda do d'«O Solidario», — Rua 15 de Novembro n.º 50, 2.º andar, — Telephone central, 1893.

Sociedade B. dos Chauffeurs — Praça Ruy Barbosa n.º 30, sobr., — Telephone central 276.

Syndicato dos Operarios Canteiros — Rua Comendador Martins, 259.

União dos Foguists e Machinistas de Terra e Mar — Rua Xavier da Silveira, n.º 57.

União dos Operarios de Cubatão — Cubatão.

Colligação Operaria — Rua Comendador Martins, n.º 159 — (Fundos).

Correspondencia dos Estados

NA BAHIA

Os operários de Cachoeira saudam o proletariado santista e appellam para O SOLIDARIO para que os defenda.

Do presidente da Sociedade protectora dos Operarios Cachoeiranos recebemos e publicamos: Camarada director do O Solidario João Freire de Oliveira.

Saudações. Hoje, em sessão geral da Sociedade Protectora dos Operarios de Cachoeira, foi lido O Solidario, que nos remettestes.

Especialmente o artigo que a nós se referia foi vivamente comentado, tendo sido levantados diversos vivas e soando palmas ao proletariado de Santos e ao O Solidario.

Foi determinado que em acta da sessão ficasse exarada a grande sympathia do operariado Cachoeirano ao O Solidario. Como as palmas e vivas se prolongassem em definitivamente pedi silencio para lembrar certos episodios do operariado de Santos, visto que eu ali residí por espaço de 49 annos não obstante ter nascido em Cachoeira, e disse:

Fui empregado na Docas 16 annos como mestre de pontão, mestre da Lancha Cantu e mestre de reboador Santos.

Honro-me de ter sido um dos fundadores da União Internacional Santista, em 1895, a primeira associação operaria que se fundou em Santos, que foi logo destruída conjuntamente com a Tribuna do Povo, do então Olympio Lima, governo estadual de Bernardino de Campos.

Nessa occasião, sofremos as primeiras perseguições, tendo que nos refugiar no rio Jabaquara.

Pontenonizando ainda outros factos que bem caracterizam a evolução dos trabalhadores santistas e a sua acertada orientação, fo encerrada a sessão ás 18,25 horas, com novos e entusiastas vivas ao proletariado de Santos, ao seu legitimo porta-voz - O Solidario - ao partido comunista brasileiro, a Sociedade Protectora dos Operarios Cachoeiranos, A Classe Operaria e abaixo a burguezia e seu laço socialista - Agreppino Nazareth.

Cachoeira, 21 de Abril de 1926. Francisco do Espirito Santo Presidente

A directoria da Sociedade Protectora dos Operarios Cachoeiranos, está assim constituída:

Presidente, Francisco do Espirito Santo; vice-dito, Felix Mascarenhas; Lo secretario, Manoel João Baptista Cachoeira; thesoureiro, Guilherme Dias; procurador, Pedro Barbosa.

Na Fabrica de fumos de Manoel Costa F. Penna

No Brasil a situação do operariado é ainda a dos escravos da idade media.

Seu operario em Cachoeira, na fabrica de Manoel Costa F. Penna, impuça em submeter-se a condição de servo, sem direitos, e sem garantia, alguma. Impera ainda o regimen do relho e do revolver.

Nesta fabrica existe um typo que tem a função de caixeiro que se chama Honório, e é um verdadeiro escravo, selvagem para os pobres operarios e operarias.

De revolver no bolso, é odiado. As infelizes mulheres que são forçadas a ir ali ganhar uns miseraveis mil reis, tem que aturar todos os desaforos desse fiel laço de Costa Penna.

Por insignificancias, pega pelo braço as pobres mulheres e jogas á rua, conforme fez com a operaria Balbina Moraes, só porque ella protestou contra o acto brutal desse Urso Branco, que queria lançar pelas escadas abaixo um infeliz menor operario.

De igual quilate é um tal Lucilio Rato Branco, que na Char queada Modelo, quando vigia, roubava Vazios de Sal, e dentro de feixes de lenha, subtrahia carne, tendo por isso sido expulso da casa.

Agora, que é socio da firma Geraldo Olive & Cia., pensa que

esquecemos seu passado? Enganase.

Podem continuar a maltratar as operarios de Cachoeira, miseraveis, desrespeitam as pobres viúvas as indefesas mocinhas, as miseraveis mulheres casadas, e os innocentes menores, que não tardarão os trabalhadores do Brasil, unidos aos trabalhadores do mundo a dar-vos a merecida lição.

Proletarios de Cachoeira, fortalecei as vossas associações! Operarios. Univos!

Em Muritiba

Do noisso correspondente ali, recebemos e publicamos o seguinte:

Camaradas d'O Solidario.

Ao apparecer nesta cidade O Solidario, foi logo distribuido tendo causada a melhor impressão entre os trabalhadores daqui, que em muito se orgulharam com o apparecimento de um organ deensor da classe operaria que luta para libertar-se d o jugo de exploração a que está submetida. Mas não ha duvida que temos que vencer.

Aqui em Muritiba a nossa associação operaria foi fundada em 16 de Agosto de 1919, e tem lutado e continuará lutando sem temor. O numero de socios é de oitocentos e tantos.

Ha um grande defeito. O indiferentismo, na maioria.

Mas, os mais conscientes, constituem uma solida vanguarda, que marcha para a frente sem recuar.

Aqui temos feito os burguezes respeitarem o 1.º de Maio, e por isso somos perseguidos pela policia. Infames. Os trabalhadores não têm direito de se organizar.

No entanto, a burguezia organiza-se por todos os meios, para melhor escorechar os trabalhadores.

Os camaradas, Anselmo Miguel Archanjó, Rufino José Gonçalves, e José Alves Sanchez, foram ameaçados de expulsão por terem participado de uma greve em 1924, por quererem melhorar as condições de trabalho da corporação a que fazem parte.

Porém, os trabalhadores de Muritiba não recuam.

E, cada vez, mais altivos gritam: Viva a Solidariedade Operaria. Viva o Partido Comunista. Viva O Solidario.

Abaixo a exploração e o mystificador socialista Agreppino Nazareth.

Muritiba, 18 de Abril de 1926. Zebedeu Caramuru'

De São Felix

(BAHIA)

Companheiros d'O Solidario

Desejava-mos nesta estrêa de correspondencia, traduzir todo o estado de miseria e exploração a que são submettidos os trabalhadores e trabalhadoras de São Felix. Antes devo testemunhar aqui o meu enorme contentamento aos operarios do Brasil e particularmente aos de Santos, pelo alto grau de consciencia de que dá prova com a publicação de mais um valoroso orgão de defeza operaria.

Em São Felix, não obstante os esforços dos elementos vanguardeiros, a organização operaria é deficitente.

Por essa razão, os nossos salarios são inferiores e não são respeitados nossos direitos.

Para que tenham uma idéa da situação do operariado de São Felix, basta dizer que a grande parte dos trabalhadores, faz as suas refeições ao meio dia, com jacas, bananas e outras fructas baratas, porque não pode-se alimentar com comidas solidas e nutritivas. Muitas trabalhadoras, ás vezes em estado de amebtação, têm o mesmo regime.

Os que procuram combater este estado horrivel e coizas, são perseguidos pela policia e ameaçados de expulsão.

Em virtude de um manifesto, em que o partido comunista provava a situação prospera e rica dos industrias de fumo e que portanto poderiam pagar melhor salario aos seus operarios, o Centro Internacional de Fumo, officiou ao Delegado Regional, atim de que este intimasse todos os directores da associação operarias, os quaes foram todos intimidados.

Com tudo, os industrias

foram forçados a ceder um aumento de salarios aos operarios beneficiadores.

Mas agora parece que os industrias estão querendo promover uma revanche, pois ha dias foram despedidos da casa Costa Ferreira & Penna, diversos camaradas ativos da organização, a pretexto de falta de serviço.

Masse encontra opposição, a nossa organização operaria se aperfeçoa.

São Felix - Abril.

José Massaranduba



O SOLIDARIO em Ribeirão Preto

Do camarada presidente da União Geral dos Trabalhadores de Ribeirão Preto, recebemos e publicamos a seguinte carta: Camarada, João Freire de Oliveira.

Saudações. Accusamos o recebimento do O Solidario.

Cumpro me informar-lhe que desde 1.º de maio de 1925 achase fundada a U. G. dos T. de R. P., cuja tem por fim a defeza dos operarios locais, e cooperativa de consumo.

Nosso trabalho não tem sido pouco para conseguirmos uma regular organização operaria, pois o espirito corporativista dos trabalhadores d'aqui não comprehende que precisamos lutar como classe e não como corporação.

Pela primeira vez vamos comemorar o 1.º de maio dentro do programma marxista.

Na proxima correspondencia mandarei outros detalhes da situação operaria de Ribeirão Preto.

Junto seguem 10\$000 para auxilio d'O Solidario.

Sem mais, saudamos os companheiros santistas. 17-4-26.

Gelilacy presidente

Em Sertãozinho

APPELLO

aos trabalhadores de Sertãozinho e dos arredores

A liga Operaria de Sertãozinho, pretendendo realizar uma festa em beneficio dos cofres sociaes, vem appellar, por intermedio d'O Solidario, para os trabalhadores de Sertãozinho e dos arredores, sem distincção de credo, cor ou nacionalidade. Sem organização os trabalhadores nunca poderão fazer valer os seus direitos. Em todos os paizes do mundo apesar das imensas difficuldades, os trabalhadores mantêm de pé os orgãos de defeza. No Rio de Janeiro, e nos principaes Estados do paiz, mesmo aos annos de

Correspondencia do Rio

Aos Marítimos

Formemos a Federação Maritima Brasileira

Marinheiros, foguetas, talfeiros, culinarios, panificadores, remadores e estivadores, n'uma palavra, marítimos do Brasil, organizemos a nossa Federação Maritima.

Hoje uma corporação operaria, por maior que seja, não consegue triumphar sobre o capitalista, por que este se encontra organizado, localmente, nacionalmente e internacionalmente.

Os proprios mineiros ingleses que contam com 7 milhões de operarios organizados, tiveram que appellar para a solidariedade internacional se quiseram vencer.

Os trabalhadores só triumpharão como classe, e nunca como corporação.

Terminemos pois com as rivalidades corporativas, que só aproveitam ás Companhias e nos entraquecem, e formemos a frente unica dos trabalhadores do mar.

No conjunto dos diferentes ramos profissionais, todos somos indispensaveis á vida e desenvolvimento do progresso humano.

As divisões do trabalho, sua taylorisação, aliás justificaveis, tem sido habilmente exploradas pela boguezia, dividindo os trabalhadores em fracções.

Essa burla de burguezia, poram, está hoje desmarcada.

E' verdade que já uma vez foi tentado organizar a Federação, e logo fraca-sou. Isto, porém, não serve de argmento para hoje.

Em primeiro lugar a iniciativa teve lugar no 3.º Congresso

Operario Brasileiro, cuja representação marítima era composta dos camaradas Ernesto Paulo do Nascimento e Joaquim Antonio de Freitas, que representavam a Associação dos Marinheiros e Remadores.

Tambem os estivadores e a União dos Foguetas se achavam representadas, tendo ficado responsáveis pela execução desses trabalhos, os marinheiros, os foguetas, os carpinteiros navaes, os estivadores, os culinarios, os panificadores marítimos, os do carvão e mineral, e outros syndicatos que não me recorda no momento.

Iniciada que foi a fundação da Federação logo grande parte dos syndicatos desertou, re'cabendo sua morte final com a grande greve de todos memoria-da.

Agora, porém, que temos as lições do passado, certamente que saberemos ser mais previdentes e habéis, visto os estudos serem os poderados que temos feito sob toda a organização syndical brasileira.

O syndicato á base de comités de empresa, apoiando a Federação industrial, está agrupado na Confederação Operaria Brasileira; quando existir será por sua vez filiada á In'ernational Syndical Vermelha, o que é a maior garantia para o triumpho definitivo dos marítimos brasileiros.

Avante pois, pela Federação. Rio, Abril de 1926.

Fenelon Ribeiro

ACHA-SE A VENDA

FRITZ MAYER

Agrarismo e industrialismo

Sendo pequena a edição, é necessario que os pretendentes se inscrevam desde já

Preço 2\$000

soffrimentos e pasmaceira, os operarios nunca deixaram que desaparecessem os seus instrumentos de combate. E' necessario que os companheiros de Sertãozinho e dos arredores acompanhem as atitudes dos trabalhadores do nosso paiz e de todo o proletariado internacional, sustentando o seu orgão de defeza - a Liga Operaria de Sertãozinho.

Massas trabalhadoras, despertae, vinde para o seio dos vossos companheiros da vanguarda.

Lutemos em bloco pelos nossos interesses. Trabalhar para a Liga é trabalhar para si proprio. Interessemo-nos pelo que é de todos nós. Despertae, pois que ainda dormem o sono da letargia. Vamos trabalhar para que seja realizado este desideratum. E' a primeira festa promovida pelos trabalhadores de Sertãozinho. E' a unica cujo resultado beneficiará a massa trabalhadora. Gigante de bruoas levanta-te! Trabalhadores de fé.

Viva a L. O. S. Viva a solidariedade Operaria.

Viva O Solidario.

Viva a Classe Operaria.

Um accusador infame

Como todos os jornaes divulgaram, no dia 22 de abril, na Estrada de Ferro Central do Brasil, numa linha auxiliar chocaram-se dois trens, resultando como era natural, a indignação dos passageiros contra o machinista e o cabineiro.

A massa aliás, que não estuda os motivos das causas, de certos phenomenos, insurge-se sempre, a motinadamente e não raro commette profundos erros.

O systema de trabalho em regimen capitalista, é que é o responsável pelos desastres, pelo seu accentuado característico anarchico, filhotesco, e poliúquero, que reduz tudo a simples agrupações partidarias.

Os competentes technicos são substituidos pelos submissos, que se acocoram aos senhores da senzala.

A responsabilidade pois do desastre cabe aos do alto, e nunca ao pobre machinista Paraguassu.

O que porém nos faz pasmar é o papel repugnante, odioso, e infame, a que se prestou o operario Olegario Gomes Machado, que se diz anarchista arvorando-se em instrumento policial, accuzou tenazmente o infeliz machinista da locomotiva 70.

Miseravel procedimento mereceu immediata repulsa do proletariado carioca.

Eis porque venho pelas columnas do organ da classe operaria O Solidario lavrar igualmente o meu protesto contra tão indigno gesto de Olegario Gomes Machado, e ao mesmo tempo appellar para os trabalhadores para que defendam o camarada Paraguassu'. Rio, Abril - 1926.

Fenelon Ribeiro

Vermouth MARTINI & ROSSI Quinado

CERVEJA ANTARCTICA

Em todas as exposições a que tem concorrido, tem sempre obtido as maiores recompensas

Filiaes: em Santos, Ribeirão Preto e Baurú

CORRESPONDENTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

PEÇAM SEMPRE AS INCOMPARAVEIS CERVEJAS DA Companhia Cervejaria Brahma

São as unicas que se impõem pelo seu perfeito e exemplar fabrico á preferencia dos paladares mais exigentes.

Aos nossos companheiros compete offerecel-as

